



## CUIDAR DA CASA COMUM: COMPROMISSO DE TODOS

(Caring for the Common House: everyone's commitment)

**Benedita Izabel Rosa**

Mestranda em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

E-mail: bizabelrosa@ig.com.br

### RESUMO

Em 2016, o tema escolhido para a Campanha da Fraternidade Ecumênica (CFE) foi: “Casa Comum, nossa responsabilidade”. Esta Campanha foi organizada pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC), e, tem por objetivo geral refletir sobre a questão do saneamento básico. Tais reflexões estão contidas no seu Texto-Base e demonstram que esse é um direito fundamental para todas as pessoas e, como todos os outros direitos, requer o nosso empenho, à luz da fé, a lutar por políticas públicas e atitudes responsáveis que garantam a integridade e o futuro de nossa Casa Comum. O livro do Profeta Amós, que inspirou o lema desta Campanha, “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca”. (Am 5,24), é uma revelação de que também naquela época já havia crises sociais agudas, fundamentadas por um progresso econômico que não se traduzia em igualdade e justiça para todos. Nessa linha de reflexão, incluir-se também o pensamento do Papa Francisco contido em sua Carta Encíclica: Laudato Si’, cujo conteúdo contempla o mesmo raciocínio do Texto-Base da CFE/2016. Para evitar que assunto tão relevante seja esquecido, propõe-se, como objetivo do presente artigo, a retomada constante da leitura dos documentos aqui referenciados, cujas reflexões possam contribuir para despertar em nós uma consciência que se concretize em atitudes responsáveis para a preservação da nossa Casa Comum.

**Palavras-chave:** Casa Comum; Responsabilidade; Campanha da Fraternidade Ecumênica; Justiça

### ABSTRACT

In 2016, the theme chosen for the Ecumenical Fraternity Campaign (CFE in Portuguese) was: "Common House, our responsibility." Organized by the National Council of Christian Churches of Brazil (CONIC), CFE has the overall objective of ensuring the right to sanitation for all people and commit ourselves in the light of faith, public politics and responsible attitudes to ensure the integrity and the future of our common home. The book of the prophet Amos, who inspired the motto of this campaign, "I want to see the right sprout as the source and run the justice which stream that does not dry out." (Am 5:24), is a revelation that also at that time had already acute social crises based on economic progress did not translate into equality and justice for all. In this line of thought, also include the thought of Pope Francis contained in his Encyclical Letter: Laudato Si', therefore, its content covers the same reasoning Text-Base CFE/2016. To prevent such a relevant subject is forgotten, it is proposed, the objective of this Article, the constant resumption of the reading of the documents referenced herein, whose reflections can contribute to awaken in us a consciousness that materializes in responsible attitudes towards the preservation of our Common Home.

**Keywords:** Common Home. Responsibility. Ecumenical Fraternity Campaign. Justice.



## INTRODUÇÃO

Impressionante constatar que, em muitos lugares, desde o âmbito privado, na rua, em bares, além de escolas e setores públicos políticos das esferas municipais, estaduais e federais, a grande maioria das pessoas não fala e nem forma opiniões acerca da questão do saneamento básico, que é antes de tudo, direito de todos os cidadãos e cidadãs. Portanto, é mais que um direito, é uma questão de justiça.

Diante disso, talvez seja possível afirmar que a questão do saneamento básico em nosso país é uma das áreas aonde, infelizmente, a maioria das pessoas pouco conhece a sua real dimensão e importância para a vida de todos. Essa falta de conhecimento deve-se, em primeiro lugar, pela ineficiência dos serviços públicos municipais prestados à população, em descumprimento a legislação vigente. Em segundo lugar, pela falta de esclarecimentos, ou seja, pelo ocultamento de dados estatísticos reais por parte das prefeituras à população local, sobre a quantas andam os serviços do saneamento, que incorporam não só questões de ordem sanitária, mas também de justiça social e ambiental.

Desta forma, fica explícito que ainda são poucos os debates sobre o saneamento básico. Por outro lado, é bastante salutar verificar iniciativa como a da Campanha da Fraternidade 2016, organizada pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC)<sup>1</sup> e, reforçada por alguns especialistas. Tal iniciativa, além de esclarecer à população que o saneamento básico no Brasil encontra-se permeado de desigualdades, comparando as regiões mais ricas em relação às mais pobres, trouxe também à tona ser esse um problema que se arrasta há muito tempo, conforme o levantamento de dados constantes no Texto-Base da Campanha. Acerca disso, propõe-se aqui elucidar algumas questões.

Baseado especialmente no Texto-Base da Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2016 e complementado com o pensamento do Papa Francisco, em sua Carta Encíclica *Laudato Si'*, este estudo busca dar continuidade às reflexões a respeito do difícil contexto em que vivemos, com relação às políticas sociais do nosso país, em especial, as focadas no saneamento básico. Parece-nos fundamental, esclarecer que o conceito de saneamento passa a ser tratado em termos de saneamento, saneamento básico e saneamento ambiental. Considerando que o nosso estudo foca no termo do saneamento básico, relacionamos abaixo seu significado, de acordo com o Texto-Base:

O saneamento básico significa o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações físicas, educacionais, legais e institucionais que garantam: a) Abastecimento de água potável, desde a captação até as ligações prediais e respectivos instrumentos de medição; b) Esgotamento sanitário: coleta, transporte, tratamento e disposição final adequados dos esgotos sanitários, desde as ligações prediais até o seu lançamento final no meio ambiente; c) Limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos: coleta, transporte, transbordo, tratamento e destino final do lixo doméstico, hospitalar, industrial e do lixo originário da varrição e limpeza de ruas; d) Drenagem e manejo das águas

---

<sup>1</sup> Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR), Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB), Igreja Presbiteriana Unida do Brasil (IPUB), Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia (ISOA).



pluviais urbanas: transporte, detenção ou retenção para evitar enchentes. Também inclui o tratamento e disposição final das águas pluviais drenadas nas áreas urbanas. (Lei n. 11.445/07 – art. 3); e) Articulação entre o saneamento básico e as políticas de desenvolvimento urbano e regional de habitação, de combate à pobreza e de sua erradicação, de proteção ambiental, de promoção da saúde e outras de relevante interesse social voltadas para a melhoria da qualidade de vida, para as quais o saneamento básico seja fator determinante (Lei n. 11.445/07, art. 2, § 6º).<sup>2</sup>

Contudo, pode-se perceber a complexidade que envolve a questão do saneamento básico e também a sua relevância, pois, acima de tudo a sua implantação torna-se essencial à vida humana e à proteção do meio ambiente. Logo, não se trata apenas de ação que busca construir a justiça e garantir o direito social do cidadão, especialmente para os pequenos e pobres, mas é, principalmente, dever do Estado, para que haja uma real melhora na qualidade de vida desta grande parcela da sociedade, que notoriamente apresenta-se com profundas desigualdades, de classe, raça/etnia, gênero, etc.

Sobre este contexto, como já foi dito anteriormente, o Texto-Base da CFE 2016 sustenta e auxilia na reflexão, pois, o seu conteúdo está ordenado nas três principais partes metodológicas: Ver, Julgar e Agir. Curiosamente, na mesma época em que se elaborava a redação do Texto da Campanha, o Papa Francisco também redigia a sua Carta Encíclica *Laudato Si'*, publicada no dia 24 de Maio de 2015. No entanto, apesar dos dois documentos serem pensados paralelamente, há entre eles uma relevante coincidência sobre o cuidado da Casa Comum, cujos documentos não podem ser classificados como um tratado de uma 'Ecologia Verde', pois vão muito além.

Constata-se, portanto, que ambos têm preocupação única e ao mesmo tempo abrangente, considerando o valor próprio de cada criatura e o sentido humano da ecologia. Tocam na necessidade de debates sinceros e honestos e a responsabilidade dos governos para com os cidadãos e cidadãs. Faz referencia a ética do humano, visando à proposta de um novo estilo de vida em benefício do bem comum e da compaixão pela Terra. Para incentivar a leitura dos textos apresentamos, a seguir, um pequeno “esboço”, selecionando, a título de exemplo, apenas algumas das questões fundamentais que os textos abordam.

## 1. O CONTEXTO DA NOSSA CASA COMUM: UM OLHAR SOBRE ESTA REALIDADE

Vive-se num mundo em constantes mudanças, onde todas as coisas parecem permanecer no estado de “fluidez”, segundo o pensamento de Zygmunt Bauman, em sua obra *Modernidade Líquida*.<sup>3</sup> Diante deste aspecto, com relação ao projeto original do Criador narrado no Livro do Gênesis (cf. Gn 1,26-31), há uma ruptura não só exterior, mas também dentro de cada ser humano. “A harmonia entre o Criador, a humanidade e toda a criação foi destruída por termos

---

<sup>2</sup> CONIC – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil / Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016: Texto-Base. Brasília, Edições CNBB, 2015, n. 33, p.16.

<sup>3</sup> BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Tradução Plínio Dentzien, Rio de Janeiro: Zahar, 2001, p.7.



pretendido ocupar o lugar de Deus, recusando reconhecer-nos como criaturas limitadas”.<sup>4</sup> Por isso, inúmeros desequilíbrios ambientais têm sido provocados pelo ser humano. Para curar esses descompassos exteriores, é fundamental curar o coração dos seres que os provocam.

Para a preservação da vida no planeta, urgem tomadas de atitudes e superação das desigualdades e das agressões à criação. De acordo com este estudo, tais escolhas só serão eficazes quando confrontadas com as realidades no âmbito do saneamento básico, que passam a incorporar não só questões de ordem sanitária, mas também jurídicas, principalmente para os pequenos e pobres.

Neste sentido, as reflexões levantadas ou as problemáticas trazidas no Texto- Base da CFE/2016 e na *Laudato Si'*, são densas, refletidas e dialogadas não só entre as Igrejas Cristãs, mas com as outras áreas de conhecimento, como a Estatística, a Biologia, a Saúde Pública, a Filosofia, a Sociologia, a Teologia e a Política, etc. Estudos elaborados com critérios científicos mostram os atrasos e os avanços na questão do saneamento básico no Brasil e a responsabilidade de todos no cuidado com a Casa Comum.<sup>5</sup>

Constata-se, tanto na Primeira Parte (Ver) do Texto-Base, quanto no Capítulo I da Encíclica, uma extensa elaboração de dados referentes ao saneamento básico e ao questionamento do Papa Francisco que explicita de forma contundente: “O que está acontecendo com a nossa casa?”<sup>6</sup> Portanto, devido ao grande volume de informações, serão citados apenas seus subtítulos, que nada deixam a desejar, pois, por si só se explicam, inspiram e, quer certamente provocar nas pessoas com suficiente sensibilidade o desejo de buscar conhecer mais a grandiosidade de cada assunto.

Primeiramente, no Texto-Base são citadas as grandes questões sobre saneamento básico e saúde; urgência do saneamento básico no Brasil; saneamento básico e o direito à moradia saudável; saneamento básico, cidades e resíduos e saneamento básico para além da cidade. Ainda, saneamento básico e água potável, uma relação vital; saneamento básico e produção industrial; saneamento básico e produção de lixo doméstico; saneamento básico e esgoto sanitário; saneamento básico e regionalização e saneamento básico na legislação brasileira.<sup>7</sup>

Em segundo lugar, a Encíclica contém a mesma reflexão do Texto-Base sobre o “cuidado da Casa Comum” apresentando os seguintes temas: poluição e mudanças climáticas; o clima como bem comum; a questão da água; perda da biodiversidade; deterioração da qualidade de vida humana e degradação social; desigualdade planetária; a fraqueza das reações e diversidade de opiniões. O Papa faz uma descrição da atual crise ambiental, assumindo para isto, os resultados das pesquisas científicas publicadas, para deixar-se tocar por ela em profundidade e dar uma base concreta ao percurso ético e espiritual a ser seguido.<sup>8</sup> Esse capítulo é decisivo para o entendimento da crise pela qual passamos.

---

<sup>4</sup> FRANCISCO Papa. Carta Encíclica *LAUDATO SI'* – Sobre o Cuidado da Casa Comum, São Paulo: Paulinas, 2015, n. 66, p.54.

<sup>5</sup> Texto-Base, p. 17-37.

<sup>6</sup> *Laudato Si'*, n. 17-18, p. 17.

<sup>7</sup> Texto-Base, nn. 29-114, p. 15-37.

<sup>8</sup> *Laudato Si'*, n. 20-61, p. 18-50.



## 2. OS TEXTOS BÍBLICOS: VOLTAR ÀS FONTES SAGRADAS

Hoje se vive num mundo marcado pelas divisões, conflitos, crises ambientais, econômicas, políticas, culturais e religiosas. O ser humano está perdendo o equilíbrio de sua integridade na relação com o outro, esquecendo-se que desde a origem do mundo tudo está conectado, como nos ensinam as grandes tradições religiosas e as civilizações autóctones. O ato de ler o mundo, de desvelar a realidade é atentar para os sinais dos tempos hoje.<sup>9</sup> Mas, há algo muito importante a ser considerado. Como discernir tais sinais? Para os que professam a fé cristã, em particular, são chamados a voltar às Escrituras Sagradas<sup>10</sup>. Por isso, tanto o Texto-Base, quanto a Encíclica, tratam um capítulo inteiro referente às convicções da fé. Não se pretende aqui, um estudo exegético dos textos bíblicos, todavia, por eles conter a revelação do rosto misericordioso de Deus Criador, através da pessoa de Jesus Cristo, citam-se apenas aqueles textos tomados como referências nos respectivos documentos, objeto desse estudo.

A Bíblia é uma revelação progressiva. Antes mesmo que Jesus Cristo fizesse a plena revelação de Deus Pai, os profetas já anunciavam aspectos importantes da caridade e da justiça, fundamentos do Reino de Deus entre os homens. O bem comum, desejado por Deus, é o grande objetivo das Sagradas Escrituras. Ao aderir o projeto do Reino de Deus e o compromisso com a construção do bem comum dependerá a salvação individual. Falar do bem comum, não é restringi-lo somente à relação dos seres humanos entre si, mas também destes com a natureza, que deve ser cuidada com gratidão e respeito. O uso da natureza e de todos os bens materiais deve acontecer de forma justa, voltada para a construção de uma coletividade amorosa e com mais igualdade, ao invés de serem utilizados para suprir a individualidade, o egoísmo e a ganância de alguns.<sup>11</sup>

A escolha do texto de Amós: “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” (Am 5,24) não foi por acaso. O profeta fundamenta sua pregação numa denúncia social aguda, chamando a atenção para um progresso econômico que não traduzia em igualdade e justiça para todos. Aponta para uma situação de caos social, onde as relações afetivas estavam se rompendo (Am 2,6-8). Amós revela que a fé em Deus estava sendo manipulada pela religião oficial (Am 4,4-5). A vontade de Deus é que todos sejam alcançados pela justiça e possam viver com dignidade. Não somente Israel e Judá (Am 9,7-8).<sup>12</sup>

No segundo capítulo da sua Encíclica, o Papa Francisco faz um convite para que possamos conhecer e aprofundar no “Evangelho da Criação” a partir da retomada de algumas argumentações que derivam da tradição judaico-cristã, a fim de dar maior coerência ao compromisso e a responsabilidade que cada ser humano tem com o meio ambiente. Faz menção à sabedoria das narrações bíblicas e ao que dizem estas grandes narrações sobre a relação do ser humano com o mundo, sem propor toda a teologia da Criação. Cita diversos versículos do capítulo um, do livro do Gênesis (cf. Gn 1,26-36), onde “a Bíblia ensina que

---

<sup>9</sup> Cf. BOFF, Clodovis, o.s.m. Sinais dos Tempos, princípios de leitura, São Paulo: Loyola, 1979.

<sup>10</sup> Cf. PAGOLA, José Antonio. Voltar a Jesus: para a renovação das paróquias e comunidades; tradução de Gentil Avelino Tilton. Petrópolis, RJ: Vozes. 2015.

<sup>11</sup> Texto-Base, n. 116, p. 39.

<sup>12</sup> Ibidem, n. 118-162, p. 40-52.





cada ser humano é criado por amor, feito à imagem e semelhança de Deus”.<sup>13</sup> Esta afirmação mostra a imensa dignidade de cada pessoa humana, que não se qualifica como alguma coisa, mas alguém que é capaz de se conhecer e de se dar em comunhão com as outras pessoas.

### 3. RESPONSABILIDADE E FRATERNIDADE: AÇÕES ATRAVÉS DO DIÁLOGO

A contemplação da realidade atual da humanidade, tanto nas feridas do planeta em que habitamos como nas causas mais profundamente humanas da degradação do meio ambiente, indica a necessidade de uma mudança de rumo e sugere algumas ações que ajudem a humanidade a sair da espiral de autodestruição em que se encontra. O diálogo e o trabalho conjunto em favor do bem comum são testemunhos importantes a oferecer para a sociedade<sup>14</sup>. A Campanha da Fraternidade Ecumênica deve motivar o encontro de todas as pessoas – católicas, evangélicas, espíritas, outras religiões e até mesmo os ateus – para que se possam construir ações conjuntas que favoreçam o cuidado com a nossa Casa Comum.

O tema: “Casa Comum, nossa responsabilidade” é uma orientação para que toda a sociedade possa atuar coletivamente em favor da elaboração, implementação e acompanhamento dos Planos Municipais de Saneamento Básico. As responsabilidades são coletivas, porém diferenciadas, ou seja, o poder público tem a tarefa de realizar as obras de infraestrutura, programar o Plano Municipal de Saneamento Básico, garantir a limpeza do espaço público e fazer a coleta seletiva do lixo. Por outro lado, os cidadãos têm a tarefa de não jogar lixo nas ruas e zelar pelos espaços coletivos, entre outras. Estas atitudes poderão nos aproximar do sonho do profeta Amós que é o de “ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” (Am 5,24).<sup>15</sup>

Ao propor um diálogo sobre o meio ambiente e as políticas internacionais e nacionais, a fim de que se possa entender a necessidade da transparência nos processos decisórios, a Encíclica explícita, no quinto capítulo, “Algumas linhas de orientação e ação”.<sup>16</sup> O Papa diz que estudo de impacto ambiental para viabilizar os empreendimentos deve ser elaborado de forma interdisciplinar, transparente e interdependente e, por isso, todos devem participar dessas decisões e perguntar sempre: “Para que fim? Por qual motivo? Onde? Quando? De que maneira? A quem ajuda? Quais são os riscos? A que preço? Quem paga as despesas e como o fará”? Ao final do capítulo, articula as bases que são necessárias para o diálogo entre religiões e ciências.<sup>17</sup>

O Papa Francisco diz ainda que ele está finalmente convencido de que toda mudança tem necessidade de motivações e de um caminho educativo e, nesse sentido, propõe no sexto capítulo temas para o entendimento de uma “Educação e espiritualidade ecológicas” (p.163). Expõe com beleza e profundidade a necessidade de se ter outro estilo de vida, que devemos

---

<sup>13</sup> *Laudato Si'*, n. 65, p.53.

<sup>14</sup> Cf. *Laudato Si'*, cap. V.

<sup>15</sup> Texto-Base, n. 163-196, p. 53-64.

<sup>16</sup> *Laudato Si'*, n. 163, p.133.

<sup>17</sup> *Ibidem*, n. 164-201, p.133-161.



educar para aliança entre humanidade e meio ambiente, para a conversão ecológica, buscando alegria e paz. Essas linhas de ações para a Educação Ambiental estão inspiradas no tesouro da experiência espiritual cristã.<sup>18</sup>

## CONCLUSÃO

Cabe aqui, fazer ainda algumas ponderações acerca do que já foi evidenciado ao longo do trabalho, a fim de destacar a grande semelhança no teor dos dois textos, sabendo-se que, embora, tenham sido escritos quase que simultaneamente, foram produções independentes. Considerando que o Espírito sopra onde e quando quer, a coincidência parece ser Providência Divina. Refletindo sobre tudo isso, fica claro que a bondade e fidelidade de Deus se manifesta constantemente entre todas as criaturas desta Casa Comum.

O tema central “Casa Comum: nossa responsabilidade” quer motivar a constante leitura do Texto-Base e da Encíclica, e de tudo que se relaciona ao tema. Neste vasto universo de informações, há um aspecto que é necessário destacar, que são as iniciativas individuais necessárias para que as mudanças aconteçam. É preciso que em nosso dia a dia estejamos abertos às necessidades de mudanças em comportamentos e atitudes para a capacidade de influenciar as outras pessoas. Que possamos deter a sabedoria capaz de nos salvar com o Planeta, vivendo a liberdade com uma organização social que não conheça a corrupção e tirando da Terra somente o necessário para que o bem-estar coletivo esteja acima de tudo.

Quanto ao saneamento básico, urge instituir novas práticas sociais e educacionais em toda a sociedade. Ele envolve o poder público, mas também cada cidadão e cidadã. A participação e o acesso às discussões devem ser públicos para que a sociedade veja o que está sendo feito e, ao mesmo tempo, que ela tenha um lugar de referência a fim de oferecer sugestões concretas para a melhoria dos serviços. Lembrando que a Campanha da Fraternidade de cada ano não termina e nem pode terminar com a Quaresma, pois é a partir desse tempo precisamente, o tempo propício para a vivência de uma abundante práxis cristã.

O Papa Francisco inicia a Carta Encíclica convidando toda a família humana a buscar um desenvolvimento sustentável e integral e a colaborar na construção da nossa Casa Comum. Lança um convite urgente a renovar o diálogo sobre a maneira como estamos construindo o futuro do planeta, considerando todo o esforço feito por muitos movimentos ecológicos que já percorreram um rico caminho. Mas reflete que ainda há indiferença, acomodação e falta de solidariedade universal no esforço para com o cuidado da criação. Por isso, espera que esta Carta ajude a reconhecer a grandeza, a urgência e a beleza do desafio que temos pela frente.

Por fim, consideramos ainda que estes documentos contêm uma riqueza de ensinamentos em seus termos quase que inesgotáveis, que nos falam da necessidade de uma metamorfose, de uma reforma moral, lograda através de profundas mudanças no modo de educar e numa economia ecológica e solidária. Eis alguns exemplos: “Autonomia, cidadania, responsabilidade, solidariedade, justiça, cuidado com a Casa Comum”... É necessário contemplarmos a beleza destes textos como valor a ser desenvolvido na prática. Muitas vezes nos esquecemos de que a beleza está nos olhos de quem vê, de quem sente, e, ela requer um

---

<sup>18</sup> Ibidem, n. 202-246, p.163-193.



exercício de sensibilidade. O fato é surpreendente, porque toda a Criação Divina é um ato estético ou não é Criação Divina. Sem a vivência da beleza, somos impedidos de experimentar o amor e a liberdade, que juntos nos conduzem pelos caminhos da sabedoria e da esperança de que “um mundo melhor é possível”.

## **BIBLIOGRAFIA**

- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*; tradução Plínio Dentzien, Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BOFF, Clodovis, o.s.m. *Sinais dos Tempos, princípios de leitura*, São Paulo: Loyola, 1979.
- BOFF, Leonardo. *Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- CONIC – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil / Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016: Texto-Base. Brasília, Edições CNBB, 2015.
- FRANCISCO Papa. Carta Encíclica *LAUDATO SI'* – Sobre o Cuidado da Casa Comum, São Paulo: Paulinas, 2015.
- PAGOLA, José Antonio. *Voltar a Jesus: para a renovação das paróquias e comunidades*; tradução de Gentil Avelino Titton. Petrópolis, RJ: Vozes. 2015.

Recebido em: 14/03/2017.

Aprovado em: 13/11/2017